

Assign. por MEZ 1.000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



Aqui vamos nós a atravessar o Sahara das finanças provin^{as} neste dromedario

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez.

Assignatura

Por mez....1\$000.—Póste franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 17 de Maio de 1885.

CRUZ E SOUZA.

Assume hoje a redacção do Moleque o fulgurante escriptor e elavissimo poeta, cujo nome irradia á cima.

Para se avaliar do seu merito, é bastante dizer que a sua personalidade litteraria foi julgada, pelas principaes folhas do nosso paiz, a mais completa, artistica e superior que a provincia de Santa Catharina tem produzido até aqui.

Entretanto os leitores poderão julgal-o melhor, pelo correcto e salutar artigo que abaixo publicamos, e que foi escripto rapidamente, sobre os joelhos, na occasião em que chegava-nos do sul, a horrorosa e quasi absurda noticia da morte do Dumas brasileiro, a mais criceteriosa e digna organização de dramaturgo que possuiriamos em melhor futuro—Arthur Rocha.

E' portanto, inundados de um orgulho heroico e extraordinario, que noticiamos a entrada do maravilhoso poeta das *Cambiantes e dos Cirrus e Nimbo*s, para a nossa redacção.

Interjeições da Lagrima.

(ARTHUR ROCHA)

Anda funambulo do Ideal, Moleque, vamos, reticencia de soluços os periodos de tuas columnas, virgula de lagrimas essenciaes e austeras a tua phraseologia, corta, rasga, espedaça, destroe a tua vestidura multicolor, alegre como os guisos so-

noros, vibrados á musica da pandeiretta; para as tuas cambalhotas atrevidas, no trapezio da critica, apostrophá a gargalhada vermelha do dithyrambo cortante como a navalha, sacode os teus nervos, accórda a tua animalidade, o teu humor que ri e que chora—e, vamos, Moleque—fazendo explosir os gritos da materia, as impetuosidades panthericas da carne, afoga o teu organismo, mergulha-o na sombra do não ser—do eterno problema tragico de Shakspeare.

Morreu Arthur Rocha.

O que quer dizer isto?!

O que se deduz destas tres phrases, ali, a cima desta proposição, enfileiradas, alinhadas, perfiladas, na solemnidade funebre dos cyprestes intelligentes, graves, circumspectos.

O que significa aquella affirmativa, que tem a tristeza, a uncção religiosa dos soluços indeffineis do órgão, espalhando-se, derramando-se pelas abobadas de um templo enorme e magestosissimo.

O que quer dizer isto?!

Quer dizer que desapareceu na noite metaphysica, um dos mais valorosos espiritos da geração moderna deste paiz.

Quer dizer que entregou-se ao conubio do verme, no conceito de um talento forte, uma das mais radiantes, uma das mais ousadas e selvagens imaginações que conheço.

Arthur Rocha, tinha um magnifico cabedal litterario, o seu espirito comprehendia a força intuitiva das cousas ás vezes, varado por uma loucura que se poderia qualificar de genial, a sua pena coruscava, relampejava, fusilava na escripta, com as nuances sulphureas dos phenomenos que se observam nas marés.

Sua intelligencia fina, penetrante e superior, d'um atilamento de philosopho, alargava-se pelos mundos da sciencia a fóra, como uma aguiá gloriosa e imponente na fartura das pennas e na rijesa das azas.

O estylo sahia-lhe terso e animado por uma chamma sempre nova, viva e ardente.

Parece que elle bebia pelos órgãos visuaes e pelos órgãos auditivos, toda a seiva, toda a fecundidade natural, porque os seus artigos tinham raises boas, alcançes magnificos, fundos didacticos e evolucionistas.

Não se comprehendia o Arthur Rocha, sem o seu lenço marron ao pescoço, nem o Rio-Grande sem o senso jornalís-

tico de Arthur Rocha. X

Se Arthur de Oliveira era um desespero de talento doudo e tresloucado que enveredou no antro surdo da duvida, Arthur Rocha era um cerebro sadio,—cuja naturezaurgia, com a sua preponderancia animal e inevitavel—mais horisontes para viver, mais céus estrellados de sôas para alargar e fortalecer o sangue vital das cellulas intellectivas.

Vamos Moleque, retea os musculos e, embora pareça que ris sempre como o Glwimplaine sombrio, nas eternas cabriolas da dôr, no sarcasmo epilectico da agonia, pontúa isto, com a lagrima franca e sincera, em consideração ao talento que cae.

Cruz e Souza.

Piruetas

Finou-se um tal inglêz
gastronomo e patife
que tanto—de uma vez
comeu, comeu e esparramou-se em bife;

que um dia de jejum,
pela pança roliunda e quichotêsa,
teve um parto, commum,
um feto original...de carne frêscas.

Zal.

Jubilos

Foi nomeado secretario da Capitania do Porto, o nosso distincto collega, chefe de redacção, Virgilio Varzea, o brilhantissimo talento, o burilador da *Nerah* e do *Tsar*.

O poeta que enche de claridades boas e saudaveis as columnas do Moleque, saberá tambem conduzir-se discrectamente nos negocios da burocracia.

Venha de lá um a braço, cara de pergamino, e... *Struggle for life*, como disse o author das—Raças Humanas.

Tome tento, seu Viriato.

A's Devotas

I

Emquanto o sino bimbilha,
bimbilha, bimbilha e tine,
lançai do olhar a migalha
—emquanto o sino bimbilha—
á raça que se amortalha
no horrôr que não se define...
emquanto o sino bimbilha
bimbilha, bimbilha e tine.

II

Perto da Igreja a senzala,
o Christo junto aos escravos
e, pois, deveis visitá-la,
perto da Igreja, a senzala
e procurar transformá-la
da luz às palmas, aos bravos !...
Perto da Igreja a senzala,
o Christo junto aos escravos.

III

E tão somente por isto
emquanto o sino bimbilha,
bem antes de terdes visto
—e tão somente por isto—
todo o martyrio do Christo,
o vosso amor que lhes valha,
e tão somente por isto,
emquanto o sino bimbilha.

Zat.

LITTERATURA

O RETRATO DA NOIVA

O cliché revelado e reforçado com mão de mestre, foi mostrado á noiva já envernizada e prompto. Estava irreprehensível.

Mas se o tempo que faltava para a partida de Pedro, era pouco, facilmente se comprehenderá a rapidez com que passou, naquelles arroubamentos, em que a felicidade conjugal e o amor entram em partes eguaes.

Esta aventura não podia, pois, durar muito tempo. A separação era inevitável.

Nos fins de Maio, quando as roseiras se desfaziam em catadupas de flores e os *orpheons* de passaros multicores entoavam harmonias deliciosas que fariam arraigar-se apaixonadamente á terra o coração do official de marinha, se, por ventura, no olhar de Luiza não existisse o iman sufficiente para lhe attrahir todas as suas affeições: nos fins de Maio, diziamos, Pedro partiu.

Lá foi de bordo no seu escalor, apresentando uma firmeza de marinheiro e occultando, sob uma distracção longiqua, no mar, uma lagrima ténue que lhe empanava o seu amoroso olhar.

De pé, junto do cáes, estendendo o braço na convulsão de uma saudade profunda, Luiza, agitando o lenço de finissima cambráia, que tremulava no ar, ao bafejo mavioso da brisa primaveril, saudava o seu estremecido Pedro que partia, levando-lhe comsigo a vida, a delicia dos seus momentos de amor e sua alegria infantil, juntamente com seu retrato que elle occultava no seio, muito pertinho do coração, que lhe via ella guardar á despedida, no quarto, antes do ultimo beijo, muito demorado, muito sentido, que lhe arrancaria a vida se não fosse a esperança do seu regresso...

(Continua)

HIP, HIP, HURRAH!...

Appareceu a *Lucta*.
Por ora... a "Lucta" não lucta mas... luctará.

Portanto á lucta a "Lucta" e... prosperidades, felizes ventos pelos mares da idéa. Venha de lá esses óssos "Lucta" e... avante, como se diz nos discursos... de animação á gente.

Hip, hip, hurrah !...

De claque, casaca e luva,
de luva, casaca e claque
ao *rendez-vous* da viuva,
de claque, casaca e luva,
tu vais—arrósta a chuva
no macadam—plaque, plaque...
De claque, casaca e luva,
de luva, casaca e claque.

Zat.

Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Tradução de A. C.

I

Sua origem

(Continuação)

A partir de 1837, Francisco Zola, se entregou de todo aquelle canal, desde então o objecto de toda a sua preocupação. Mas, que de obstáculos! Que má vontade de combater! quanta inércia particular e publica para agitar! Era preciso mover ceo e terra, encontrar fundos, chegar á formação de uma sociedade, impor-se às auctoridades locais e também á auctoridade superior. E andava sempre pelos montes e pelos valles, correndo de Marselha para Aix, e de Aix para Marselha, depois fazendo viagens á Paris. Foi n'uma dessas viagens, em 1839, que elle casouse. Tinha então 43 annos, e sua mulher 19. Era ella uma moça nascida nos arredores de Paris, em Dourdan (Seine-et-Oise): muito ingenua, e segundo me disseram os que a conheceram n'esse tempo, muito linda. Elle vio-a e apaixonou-se logo; esquecendo, por algumas semanas, sua ideia fixa—o canal. Pedio-a aos paes, sem ambicionar dote, porque ella não o tinha. E casado assim sentio-se mais feliz, e entregou-se ao trabalho com mais coragem.

Poemas

II

Meus esplendidos desejos
emigram, como beijos,
pelo azul espaço, em curvas,
rasgando essas brumas turvas;
pelo sol das primavéras,
batendo as azas brancas,
como, batem, chiméras...

Voai, andorinhas francas!

Coriolano Scévola.

Piparotes

Ora...

Eu não queria nem por nada, mas mesmo por nada, fazer a penna brincar levemente, jovialmente, infantilmente, nos negocios sacros da ainda mais sacra e sebastianissima Lourdes—nada—nem por sonhos; mas um espirito santo de (orêlhas) (pois toda a gente sabe que os—espiritos santos são os intermediarios gratuitos entre os amôres religiosos; isto com vistas á historia sagrada) mas um espirito santo, tanto me atazanou, tanto me soprou, tanto me zabumbou, tanto me roncou, tanto me trovejou, tanto me estardalhaçou os ouvidos, que eu disse cá com o meu todo: não ha remedio, lá se vai toda a paciencia, transformada em piparotes, sobre a cabeça do muito alto dos... padres mais baixos.

E foi tal a cousa, que a cousa pegou; quero dizer, foi tal o alvoroço em que ficou-me o animo, que projectei logo:—sim senhor, senhor espirito santo (de orêlhas) você, tem muito juizo; tanto é isso exacto que vou seguir os seus conselhos e foi d'ahi, disse cá para a penna, Zás, piparotes para a frente.

E elles sahiram.

E' verdade que de resto, o resto dessa gente que nada lhe resta de um resto de resto de senso, pensa que esbordoar o vicio, estracalhar, espedaçar os idolos de papelão—é estigmatizar as pessoas.

Nictes.

Está-se na finta; esvergalhar com a critica a hypocrisia que amoltece o cérebro, a religiosidade automaticamente cega a razão e faz abismal-a no antro da duvida, onde se espera a remuneração dos pecados, com o pudim ou o vatapá do céu (vatapá para dar cor local á phrase brasileira) educar os incautos e livral-os das chammas do inferno... da ignorancia.

Bem sei que sua santidade santissima, catholiquissima, apostoliquissima, romanissima, sebastianissima, hade nos excomungar, telegraphando ao padre Eterno, ou fallando-lhe pelo telephone, mas o padre Eterno se fôr bom homem, bom pedagogo dos velhotes meninos, dos crianças como é sua sebastianissima, não impolar as reverendissimas bes... (o mabo, que heresia) as reverendissimas e beatissimas e jesuitissimas mãos de vigarissimo, com os mais gostosos bôlos, não, com os mais divinissimos bôlos, não, ainda não; com os mais lourdinissimos bôlos iguaes aos que o Exm. Sr. Padre Eterno, sua Magestade o Padre Eterno, apanhou quando não sabia o baba—ba.

E ataquem-se foguetes á Snr. de Lourdes.

E toca o hymno; quero dizer e repini-que o sino:

Blim, blimblim, blam, blamblam,
blam, blamblam.

Gondim, gondim, gondim, gondim,
dom.

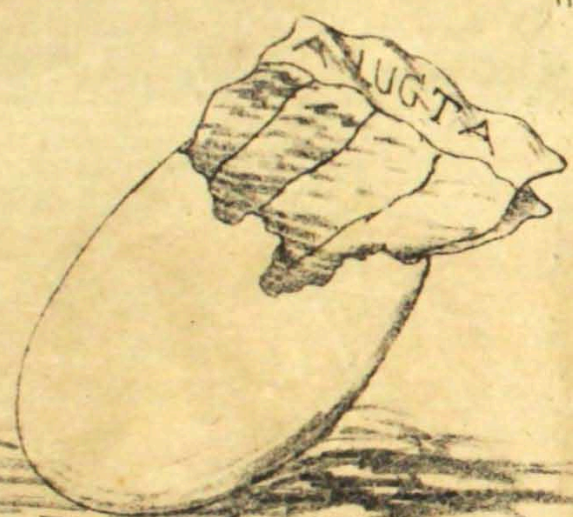
Traç



Temos pintado o sête e o Paranaguá à valer,
agora vamos pintar o padre... com o padre



E brêve veremos o Basílio transformado na exma. m.
hora de Lourdes. Então que de promessas...



Até que afinal surgiu a esperadíssima Lucba!



Ao sabermos que o Lustrôsa tem de partir bre-
vemente, lembramos-lhe os 2.000 rs. que nos deve



Bugres na terra dos...etc.etal. Homem essa!



Enôz fugindo de bugresde casaca e cartôla....